

NOTAS PRELIMINARES SÔBRE O COMPORTAMENTO DE *Protopolybia pumila* (DE SAUSSURE, 1863)  
[ *Hym.-Vespidae.* ]

VILMA MAULE RODRIGUES

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — Rio Claro, S.P.

INTRODUÇÃO

Ao fazermos uma revisão bibliográfica desta espécie vamos encontrar apenas descrições de sua forma bem como de seus ninhos quer em de SAUSSURE (1863) que a descreveu, quer em von IHERING (1904), onde encontramos também uma descrição rápida da arquitetura de seus ninhos. Com a criação do gênero **Protopolybia** por DUCKE (1905), continuamos a nos deparar com descrições dos ninhos, da forma e coloração da espécie. Novas considerações sobre a espécie surgiram com BEQUAERT (1943, 1944) fazendo revisão do gênero criado e discutido por DUCKE (1905, 1910, 1914).

No trabalho de RICHARDS & RICHARDS (1951) vamos encontrar considerações sobre a arquitetura de seu ninho bem como sobre a composição da população e, apesar de haver coletado, dissecado e analisado amostras da população de um ninho, não há nesse trabalho, ainda, qualquer referência ao ciclo da colônia.

OBSERVAÇÕES

Durante os anos de 1968 e 1969, tivemos várias oportunidades de observar o comportamento dessa espécie com relação aos seus hábitos de nidificação, defesa e enxameação.

Embora tenhamos notado a ocorrência de ninhos nas proximidades de rios e riachos nos campos com uma certa frequência, observamos que a frequência de nidificação em plantas cultivadas era sempre maior, tanto nos agaves dos jardins (*Yucca gloriosa* L.) como em culturas novas de pinheiros (*Pinus elliottii* Engel.). A nidificação da espécie ocorre, invariavelmente, em arbustos onde a população engloba, na edificação dos favos sucessivos, as fôlhas e galhos próximos. A população enxameante constroi 6 ou 7 favos rapidamente em 3 a 4 dias. As pequeninas e numerosas vespas destas populações apresentaram constantemente pouca reação de defesa, dificilmente deixando seu ferrão no corpo do agressor. Um leve cheiro de mel sempre pôde ser sentido nas proximidades dos ninhos.

A grande frequência de ninhos abandonados, chamou nossa atenção de início. Depois, foi o abandono sistemático dos ninhos pelas populações inteiras, após um período de três meses ou pouco mais desde sua fundação.

### CONCLUSÃO E SUGESTÃO DE TRABALHO

Conhecendo-se que nas vespas sociais de forma geral uma geração (ovo, larva, pupa produzindo o adulto) ou um período de desenvolvimento dura em tôrno de 30 dias (JANET, 1895 e SCHWARZ, 1931, in RICHARDS & RICHARDS, o.c.) e, verificando que esta espécie permanece apenas 90 a 100 dias no seu ninho, somos levados a considerar, sem maiores estudos, que *Protopolybia pumila* (Sauss.) produziria apenas três gerações: a) a primeira geração, constituída pelas fêmeas-não-férteis que se ocupariam do sustento geral da colônia na fase seguinte (isto é, no segundo período de desenvolvimento); b) a segunda geração, constituída pelas fêmeas-não-férteis que formarão o enxame acompanhando as fêmeas-férteis; c) a terceira geração, constituída pelos machos e fêmeas-férteis, sendo estas últimas responsáveis pela formação dos enxames seguintes e fundação das novas colônias, juntamente com as fêmeas-não-férteis da segunda geração.

A razão de considerações rápidas e prematuras sôbre a espécie reside na necessidade de registrarmos a ocorrência de um ciclo absolutamente curto (90-100 dias = 3 períodos de desenvolvimento)

Quando os ciclos mais curtos para colônias de Polybiinae tropicais são calculados em um ano e, ou vários anos conforme referências encontradas em R. & R. (o.c.), havendo registro de mais de 30 anos para *Polybia occidentalis* var. *scutellaris* no trabalho de RODRIGUES (1968).

Tão curto ciclo de desenvolvimento poderia estar associado à fragilidade da construção e pouca reação de defesa das colônias dessa espécie. Recordando os registros de construções frágeis e pouca defensibilidade também de outras espécies do mesmo gênero, *Protopolybia*, apontamos a importância de novas observações, coletas e dissecações de populações de colônias de várias espécies para verificação da amplitude da ocorrência de tal ciclo.

Em nosso Laboratório, encontram-se em desenvolvimento alguns trabalhos visando esclarecer a ocorrência de polimorfismo e pleometrose nas colônias, baseando-se em estudos de populações inteiras de enxames e ninhos em diferentes idades, como o realizado para *Polistes versicolor* (Olivier) por RODRIGUES (1968).

#### BIBLIOGRAFIA

- BEQUAERT, J., 1943 — New and imperfectly known neotropical Polybiinae (Hymenoptera, VESPIDAE). *J. N. York ent. Soc.* 59 (1942): 295-308.
- BEQUAERT, J., 1944 — A revision of *Protopolybia* Ducke, a genus of neotropical social wasps (Hymenoptera, VESPIDAE). *Rev. de Ent.* 15: 97-134, 3 figs.
- DUCKE, A., 1905 — Nouvelles contributions à la connaissance des Vespides sociales de l'Amérique du sud. *Rev. Ent. Caen* 24: 1-24, 1 plate.
- DUCKE, A., 1910 — Révision des guêpes sociales polygames d'Amérique. *Ann. Mus. nat. Hung-rici* 8: 449-544, 17 figs.

- DUCKE, A., 1914 — Ueber Phylogenie und Klassifikation der sozialen Vespiden. *Zool. Jahrb. (Syst.)* 36: 304-330, 2 tables, 17 figs.
- Von IHERING, R., 1904 — As vespas sociais do Brasil. *Rev. Mus. Paulista* 6: 9-309, 5 plates, 3 figs.
- RICHARDS, O. W. & M. J. RICHARDS, 1951 — Observations on the social wasps of South America (Hymenoptera, VESPIDAE). *Trans. R. Ent. Soc. London* 102: 1-169, 25 figs., 4 plates.
- RODRIGUES, V. MAULE, 1968 — *Estudos sôbre vespas sociais do Brasil (Hymenoptera-Vespidae)*. Tese para doutoramento, FFCL de Rio Claro.
- SAUSSURE, H. de, 1863 — Mélanges Hymen. *Mém. Soc. Phys. et Hist. nat. Geneve* XIV, II pág. 69, n. 65.